

TAXA DE RISCO

Brasil aceitará 'spread' mexicano

BRASIL — Bracher pediu redução da taxa de risco (spread) de 2,15 por cento, em média, para 0,875 por cento, mas se contentaria com uma taxa semelhante à cobrada ao México e Venezuela, de 1,125 por cento.

BANCOS — A questão está pendente e deve ser resolvida até 15 de março. Mas seja qual for a nova taxa, será retroativa a

ontem. Os bancos aceitaram a proposta brasileira para que a taxa seja calculada com base na Libor (taxa interbancária de Londres) e não mais sobre a prime-rate (taxa cobrada pelos bancos americanos), geralmente mais alta dois pontos percentuais. Apenas com essa mudança, o Brasil economiz mais de US\$ 140 milhões por ano.